



# Para além de Carlos Drummond, Racionais MC's também é poesia: Resenha do Documentário “Sarau da Onça - A Poesia da Quebrada”

**In addition to Carlos Drummond, Racionais MC's is also poetry: Review of the documentary “Sarau da Onça - A Poesia da Quebrada”**

SARAU DA ONÇA – POESIA DA QUEBRADA. Direção: Vinícius Eliziário. Produção: Erick Docilio e Estevam Braz. Salvador: Boca de Filmes, 2017. 1 documentário (22 min e 26 seg).

Tássio Santos Silva<sup>1</sup>

“Poesia na Quebrada é sempre o elixir da cura.”  
(UNDERISMO, 2018)

## 1. Resenha

Saindo do Farol da Barra, um dos pontos turísticos mais famosos de Salvador e “pegando” um “*busão*”<sup>2</sup>, geralmente lotado, até chegar ao bairro da Sussuarana levam, aproximadamente, uma hora e meia, sem imprevisibilidades. O bairro desconhecido pelos turistas e apresentado pela mídia como “um dos bairros mais perigosos de Salvador”<sup>3</sup> não se reduz a isso. Enquanto territórios que significam “mais que um simples conjunto de objetos, mediante os quais trabalhamos, circulamos, moramos, mas também um dado simbólico” (SANTOS, 2002, p. 139), as periferias significam resistência, união, luta e polo de multiplicidade, identidade e cultura própria. Qualidades, inclusive,

<sup>1</sup> Bacharel em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia em 2019. Graduando em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0003-2507-8704.

<sup>2</sup> Gíria bastante usada em Salvador para se referir à “ônibus”.

<sup>3</sup> Segundo mapa de homicídios divulgado pelo Jornal Correio em 2012, Sussuarana foi listado como um dos bairros mais perigosos de Salvador, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretária de Segurança Pública (SSP) (MAPA deixa clara..., 2012).



proporcionadas pela precisão de planejamento e articulação frente ao processo de segregação e desigualdades, que “acaba por criar a possibilidade de organização do território popular, base da luta por trabalhadores pela apropriação do espaço da cidade” (ROLNIK, 1988, p.51).

O documentário “Sarau da Onça - A Poesia da Quebrada”, de 2017, dirigido pelo cineasta soteropolitano Vinicius Eliziário e ganhador de vários prêmios - entre eles, de melhor filme no XI Festival Visões Periféricas de 2017 - revela o quão presente os elementos citados pulsam dentro da “quebrada” de Sussuarana, que faz jus ao bordão que ecoam nas favelas: “*nóis por nóis*”<sup>4</sup>.

Vinicius Eliziário é bacharel interdisciplinar em artes pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia e diretor de outra obra chamada “Rebento” de 2019, premiada em vários festivais, inclusive como Melhor Roteiro na II Mostra Itinerante.

No documentário analisado é narrado como a partir do projeto cultural e educacional “Sarau da Onça”, em cima do Palco Adbias Nascimento, diante da plateia e luzes de holofotes, jovens negros e negras, com a autoestima abalada por conta dos estigmas sociais que sua cor e traços carregam, viram felinos prontos para lutar contra o racismo e todas as formas de opressão. A mágica é registrada pelos movimentos das câmeras e o suspense fica por conta do foco e desfoque das mesmas, bem como pelo ótimo trabalho da equipe técnica.

Nos primeiros minutos do curta de 23 minutos, Sandro Sussuarana, o realizador do Sarau que carrega em seu condissobrenome o nome do bairro, revela quais as motivações que levaram ao início do projeto que surgiu a partir de um “desejo particular”, contato com outro sarau e necessidade de buscar maneiras para que os moradores dos bairros falassem por/sobre eles mesmos, sem o olhar estigmatizado divulgado pela mídia, já que para ele havia uma discrepância muito grande entre o que era divulgado e a realidade. Apesar das dificuldades iniciais, desde o estigma do bairro ao desconhecimento da comunidade sobre o que se tratava um sarau e não entender, inicialmente, seu poder de proporcionar sentimentos positivos entre os participantes e público.

Sandro afirma que os jovens negros não foram ensinados a recitar, nem estar em cima do palco, muito pelo contrário, na maioria dos lugares, inclusive nas escolas, quando erravam ou não se comportavam como se esperava eram motivo de chacota e vaias, alimentando os “monstros internos” dos jovens e desconstrução de sua autoestima. Nesse sentido, o sarau é revolucionário, tanto por proibir tais atos, quanto por romper as barreiras burguesas e elitistas em torno da poesia, visto que a literatura como passaporte para sonhar e expor o que sente não deve ser privilégio de uma classe, mas sim um bem humanizador, necessidade universal e instrumento de denúncia, constituindo-se, portanto, um direito (CANDIDO, 2011). Além disso, o sarau proporciona uma atmosfera agradável para os movimentos e trocas de energias dos corpos

<sup>4</sup> Gíria muito usada nas periferias de Salvador que enfatizam o sentimento de união e solidariedade que seus moradores, geralmente, possuem entre eles.



livres em êxtase e/ou frenesi. Revolucionário também por proporcionar um lugar de diálogo entre pessoas de várias cores, reconhecendo o protagonismo das pessoas negras a partir do momento que elas falam sobre elas e fazem o show acontecer.

Se nas primeiras apresentações se faziam presentes poucas pessoas, sobretudo, familiares para prestigiar, atualmente, o Sarau da Onça se tornou um fenômeno atraindo mais de cento e cinquenta pessoas por edição. Tanto do bairro de Sussuarana quanto de outros bairros uniam, segundo seus poetas, realizadores e espectadores, seja pela curiosidade ou pelos laços de aceitação e reconhecimento nos versos carregados de histórias e vivências do outro - já que como afirma o cantor de rap Criolo “cada maloqueiro tem um saber empírico”. Quase filosoficamente, para Maria Conceição, uma espectadora do sarau, “tudo é pela poesia”.

A partir do projeto cultural e educacional “Sarau da Onça”, em cima do Palco Adbias Nascimento, diante da plateia e de luzes de holofotes, o significado de poesia se amplia para o que sempre deveria ter sido: liberdade, redenção e cura. O sarau mostra que não só Carlos Drummond de Andrade, mas Racionais MC’s também é poesia.

## Referências bibliográficas

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**, 5<sup>º</sup> ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

Esquiva da Esgrima. [Compositor e intérprete]: Criolo. Convoque seu Buda. São Paulo: Oloko Records. 1 CD. Faixa 2.

MAPA deixa clara a concentração de homicídios em bairros pobres. **Correios 24horas**, Salvador, 22 maio 2012. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mapa-deixa-clara-a-concentracao-de-homicidios-em-bairros-pobres/>. Acesso em 28 de jul. de 2020

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; *et al.* **Território, Globalização e Fragmentação** - São Paulo: ANPUR, 2002.

SARAU DA ONÇA - POESIA DA QUEBRADA. Direção: Vinícius Eliziário. Produção: Erick Docilio e Estevam Braz. Salvador: Boca de Filmes, 2017. 1 documentário (22 min e 26 seg).



UNDERISMO. [Compositor e intérprete]: Trevo, kolx, Senpa. R3\$ídu0\$. Salvador: Underismo. 1 CD. Faixa 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mgc1IaEZ3iY>. Acesso em 28 de jul. de 2020

### **Como citar esta resenha:**

SILVA, Tássio. Para além de Carlos Drummond, Racionais MC's também é poesia: Resenha do Documentário "Sarau da Onça - Poesia da Quebrada". *Áskesis*, São Carlos - SP, v. 9, n. 1, p. 144-147, jan./jun. 2020.

**ISSN: 2238-3069**

**DOI: <https://doi.org/10.46269/9120.542>**

Data de submissão do artigo: 28/07/2020

Data da decisão editorial: 07/02/202